

Edição Especial da *Instrumento*: Celebrando os 60 anos do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora

Editorial

Fernanda Bassoli¹

Editora-chefe da Instrumento e professora do Departamento de Ciências Naturais do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, Brasil

Apresentação

É com grande alegria que apresento esta Edição Especial da *Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação*, que homenageia o Colégio de Aplicação (CAp) João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que se torna sexagenário em 2025.

A presente edição, volume 27, 2025, dedica-se a celebrar essa data que é tão significativa tanto para o CAp como também para a *Instrumento*, haja vista que a revista nasceu e cresceu no Colégio. A revista foi gestada em 1999 por docentes do CAp, os quais desde então vêm se empenhando em manter e modernizar a *Instrumento*, tornando-a uma importante referência para a disseminação de pesquisas e experiências no campo da Educação, em suas diferentes vertentes.

De antemão, vale destacar o sucesso desta edição, que conta com 63 trabalhos. Esse número representa um recorde de trabalhos publicados em um ano pela *Instrumento* em seus 26 anos de existência. Recorde que denota o crescimento e reconhecimento da revista, não apenas no cenário nacional, como também internacional, tendo em vista a diversidade geográfica das/os autores das publicações desta edição, representantes de todas as regiões do Brasil, além de países como Colômbia, México e França.

Uma novidade implementada nesta edição foi a criação da seção “Relatos da Iniciação Científica”, destinada à publicação de trabalhos de iniciação científica desenvolvidos por discentes, em coautoria com orientadoras/es, visando a incentivar e valorizar as/os jovens pesquisadoras/es. A presente edição conta

¹ fernanda.bassoli@ufjf.br.

com dois relatos dessa natureza, um publicado na Seção Especial: “Celebrando os 60 anos do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF” e outro na seção de fluxo contínuo.

Esta edição também apresenta um artigo escrito em espanhol, o que vai ao encontro do objetivo de internacionalização da *Instrumento*, que aceita trabalhos em espanhol e em inglês, com publicação simultânea em português.

Esta edição está organizada nas seguintes seções: i) Seção Especial: “Celebrando os 60 anos do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF”; ii) Artigos (Fluxo contínuo); iii) Relatos (Fluxo contínuo); iv) Relatos da Iniciação Científica (Fluxo contínuo); v) Dossiê: “Pesquisa com bebês e crianças” e vi) Dossiê: “Políticas de Educação Superior: as perspectivas e os desafios do ingresso e da permanência de estudantes”.

A seguir, faço um breve retrospecto da história do CAp João XXIII, apresentando a capa desta Edição Comemorativa. Na sequência, faço uma apresentação geral das cinco seções desta edição, com destaque para os trabalhos publicados na Seção Especial: “Celebrando os 60 anos do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF”.

60 anos do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF: relembrando o passado e celebrando as conquistas do presente

Em 1965, foi fundado o “Ginásio de Aplicação João XXIII” pelo professor Murílio de Avellar Hingel, para atender aos licenciandos da antiga Faculdade de Filosofia e Letras (Fafile) de Juiz de Fora, iniciando suas atividades com uma turma de vinte e três estudantes da primeira série ginasial, antiga quinta-série (UFJF, 2025). O colégio foi incorporado à UFJF em 1966 e, em 1968, com a extinção da Fafile, o Colégio se tornou órgão anexo à Faculdade de Educação da UFJF, recebendo corpo administrativo com direção própria (UFJF, 2025).

Em 1970, o Colégio foi transferido para o *Campus* da Universidade, para o prédio do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), e, em 1971, para o prédio da Faculdade de Educação, passando então a se chamar Colégio de Aplicação João XXIII. A migração para a localização atual, antigo prédio da Faculdade de Engenharia da UFJF, ocorreu em 1974. Somente em 1998 o CAp se tornou uma unidade acadêmica da UFJF (Hingel; Hingel, 2016).

Tendo em vista a especificidade do João XXIII, enquanto “Colégio de Aplicação” (Cap), é

importante definir para as/os nossas/os leitoras/es o que é um CAp e qual a sua natureza.

Os CAp têm sua origem no Decreto-Lei nº 9.053, de 12 de março de 1946 (Brasil, 1946), originalmente denominados Ginásios de Aplicação e vinculados às Faculdades de Filosofia. A principal finalidade era servir de campo de estágio para os licenciandos, sob a orientação pedagógica de docentes da cadeira de Didática. Assim, o corpo docente dessas escolas era constituído pelos alunos do curso de Didática.

Em 1962, o parecer do Conselho Federal de Educação 292/62 (Brasil, 1962) redefine as Escolas de Aplicação, entendendo-as como “centros de experimentação e demonstração”, locais privilegiados para a formação docente, a partir da reflexão sobre a prática escolar e o desenvolvimento de práticas pedagógicas. A denominação “Ginásio de Aplicação” foi, ao longo do tempo, sendo substituída por “Escola de Aplicação”, uma vez que, ao lado do Curso Ginásial, muitos deles passaram a oferecer o Curso Colegial e/ou Curso Normal e, por último, as séries iniciais do 1º Grau (UFMA, 2025).

Atualmente, há no Brasil vinte e quatro Colégios de Aplicação, que são unidades de ensino que atendem estudantes da Educação Básica e que estão vinculados a Instituições Federais de Ensino (IFES). Logo, diferenciam-se de outras escolas de Educação Básica por pertencerem à rede Federal e, estando vinculados a IFES, pautam-se pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão, as quais caracterizam as finalidades dessas Instituições, além das atividades de gestão. Para além dessa especificidade, é preciso destacar a finalidade dos CAp, que motivou sua criação: a formação docente, constituindo-se como campo preferencial para estágio supervisionado, monitoria, atividades teórico-práticas, atendendo principalmente, estudantes dos cursos de licenciatura.

Assim, os Colégios de Aplicação nascem com um compromisso primordial com a formação inicial e continuada de professoras/es pesquisadoras/es, ao passo que oferecem educação pública de excelência às crianças e aos jovens. Explicitada a natureza dos CAp, voltamo-nos à história do CAp João XXIII/UFJF.

Um importante marco na história do CAp João XXIII/UFJF foi a deliberação coletiva pelo ingresso dos estudantes por meio de sorteio público, na década de 1980 (Fagundes, 2015), o que vem permitindo a acesso democrático às vagas da Instituição, cada vez mais almejadas pela sociedade, haja vista o crescente número de inscritos nos sorteios. Desde 2024 o colégio oferece reserva de vagas para estudantes público-alvo da Educação Especial, reafirmando seu compromisso em promover uma educação inclusiva, por meio do atendimento à diversidade de estudantes, considerando-se suas

especificidades.

A capa desta edição, reproduzida a seguir (Figura 1), foi montada pelo professor Leandro Faber Lopes, do Departamento de Ciências Humanas do CAp João XXIII/UFJF, e resgata a história de mudanças em sua estrutura física.

A imagem superior reproduz a tela de autoria do artista plástico e professor aposentado do CAp, Gerson Guedes, que retrata o antigo prédio situado na antiga Rua Direita, atual Avenida Rio Branco, que abrigou por um período a Fafile e as primeiras turmas do Colégio de Aplicação João XXIII, em que funciona atualmente a Casa de Cultura, patrimônio da UFJF.

A foto² abaixo (a primeira foto da esquerda para a direita) retrata o edifício da antiga Fafile, supracitado, no início da década de 1970. A foto do meio³ retrata a construção da antiga Escola de Engenharia no bairro Santa Helena, em novembro de 1958, cujo prédio o Colégio passou a ocupar em 1974 (Hingel; Hingel, 2016). A imagem da direita é uma reprodução da fachada do prédio atual do Ensino Médio do CAp, produzida por inteligência artificial⁴. Por fim, a foto abaixo⁵ é a vista panorâmica do CAp atualmente.

Além das mudanças na organização e infraestrutura, as quais constituem até hoje um desafio para a comunidade docente, especialmente no que tange à acessibilidade das instalações, houve uma progressiva ampliação do público atendido pelo Colégio, que oferece educação de qualidade para cerca de 1100 estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, sendo este oferecido também na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Destaca-se nos últimos anos a ampliação e qualificação do atendimento às/aos estudantes público-alvo da Educação Especial (PAAE), o que foi

²Acervo de Mauricio Lima Corrêa. Disponível em: <https://mauricioresgatandoopassado.blogspot.com/2016/02/escolas-0-fotos.html>. Acesso em 07/04/2025.

³Acervo de Simón Eugénio Sáenz Arévalo. Disponível em: <https://mauricioresgatandoopassado.blogspot.com/2016/02/escolas-0-fotos.html>. Acesso em 07/04/2025.

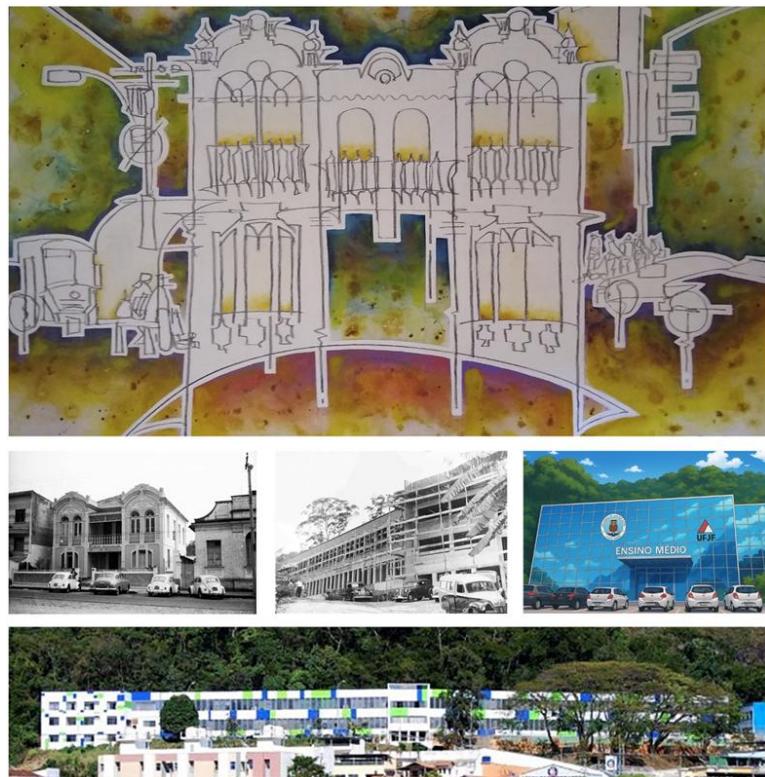
⁴ Imagem da fachada do prédio atual do Ensino Médio do Cap João XXIII, produzida por inteligência artificial (ChatGPT), em 09/04/2025 por Leandro Faber Lopes.

⁵Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/11/13/para-experimentar-o-saber-e-ensinar-os-anos-de-excelencia-do-colegio-joao-xxiii/>, acesso em 07/04/2025.

possível com a criação do Setor de Especial, em 2020, e com a contratação de docentes especializados.

Figura 1

Capa do volume 27 da *Instrumento*: Edição comemorativa dos 60 anos do CAp João XXIII.



Fonte: Expediente. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/48338/28812>. Acesso em: 24 nov. 2025.

Cumprindo sua função primordial, o CAp recebe, a cada semestre, um número expressivo de estudantes de diferentes cursos da UFJF, especialmente das licenciaturas, os quais fazem práticas de ensino e estágios e participam de diferentes programas de bolsas da UFJF, como Treinamento Profissional, Pesquisa, Extensão, Monitorias Especializadas, dentre outros.

Contribuindo também para formação continuada de docentes, o CAp oferece ainda cursos de Pós-graduação *latu sensu*, com destaque para o Programa de Residência Docente – um programa inovador, que aposta na imersão, valorização e formação em serviço de professoras e professores recém-formadas/os, sob a orientação de docentes com ampla experiência.

Ao longo desse período, o quadro de profissionais que atuam no CAp também foi significativamente ampliado e qualificado. Atualmente o CAp conta com cerca de 100 docentes – a maior

parte com o título de doutor/a –, 33 Técnicos Administrativos em Educação (TAE) – dentre estes consta uma equipe formada por assistentes sociais, psicólogos, enfermeiras e nutricionista, que vem trazendo grandes contribuições para o Colégio, conforme expressam as produções apresentadas a seguir –, além dos servidores terceirizados.

Durante esses 60 anos, o Colégio de Aplicação João XXII/UFJF consolidou-se como instituição de referência na cidade de Juiz de Fora pela educação pública de qualidade e inclusiva, ofertada de maneira democrática à comunidade, por meio de sorteio público. O Colégio destaca-se pelo desenvolvimento e pela experimentação de práticas pedagógicas plurais, inclusivas e inovadoras, pelo desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão e pelas contribuições à formação docente inicial e continuada.

Seção Especial: Celebrando os 60 anos do Colégio de Aplicação João XXIII da UFJF

A Seção Especial é composta por doze produções, sendo dois artigos, nove relatos de experiência e um relato da iniciação científica. Esses trabalhos têm em comum a produção de conhecimentos e a reflexão sobre experiências vivenciadas no CAp João XXIII, destacando-se enquanto práticas pedagógicas inclusivas, pela promoção do acolhimento às/-aos estudantes, pelo mapeamento e pela intervenção em problemas sociais como *bullying* e pelas abordagens reflexivas e inovadoras, desenvolvidas tanto no ensino regular como na Educação de Jovens e Adultos (EJA), envolvendo estudantes, docentes, TAE, graduandos, bolsistas e residentes docentes.

Portanto, cabe ressaltar que todos os textos abordam a importância de práticas educativas que consideram a diversidade das/os estudantes, abrangendo desde temas como estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) até questões de racismo e *bullying*, o que expressa o compromisso do CAp João XXIII/UFJF em promover um ambiente que acolha e atenda às necessidades de diferentes grupos.

As/os autoras/es dos trabalhos são docentes do CAp João XXIII (da ativa, aposentadas/os e ex-docentes) e da UFJF, ex-bolsistas, um estudante do Ensino Médio e várias/os Técnicas/os Administrativas/os em Educação que atuam no CAp e na UFJF (psicólogo/as, assistentes sociais, enfermeira, bibliotecárias e nutricionista). Merece destaque a autoria/coautoria das/os TAEs em um expressivo número de trabalhos, o que denota a atuação coletiva e multidisciplinar do colégio no enfrentamento de questões desafiadoras, relacionadas à inclusão, ao acolhimento e ao atendimento à

diversidade dos estudantes.

A seguir, apresento os trabalhos dessa seção, agrupando-os em dois eixos temáticos: *Inclusão, Diversidade e Acolhimento* (7 trabalhos) e *Práticas pedagógicas reflexivas e trajetórias docentes* (5 trabalhos).

Inclusão, Diversidade e Acolhimento

O artigo “O uso de imagens para o ensino de História voltado para estudantes com Transtorno de Espectro Autista”, de autoria do docente Fernando Gaudereto Lamas e da residente docente Mariana Tiso, discute o ensino de História voltado para estudantes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir de uma experiência desenvolvida com uma estudante do Ensino Médio. Os autores abordam possibilidades de ações, a partir do caderno e do desenho simples, trazendo importantes reflexões sobre os desafios e as soluções encontradas para promover a aprendizagem de estudantes com TEA.

Nesse mesmo eixo, situa-se o relato de iniciação científica “O Atendimento Educacional Especializado (AEE) no Ensino Médio: desafios e potencialidades no trabalho com os(as) estudantes público-alvo da Educação Especial no Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF”, de autoria do docente Filipe Gabriel Ribeiro França e do estudante do Ensino Médio Matheus Moreira de Godoi Silva, o qual contempla o trabalho de pesquisa desenvolvido pelos autores a partir da problematização do AEE ofertado às/-aos estudantes público-alvo da Educação Especial, matriculadas/os no Ensino Médio do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF. A pesquisa teve como objetivo geral compreender os desafios e as possibilidades de trabalho com essas/es estudantes que frequentam o AEE no contraturno escolar. A partir da escuta ativa e de um roteiro de entrevista estruturada, os autores identificaram as necessidades e potencialidades de trabalho com esse público, destacando: a orientação e preparação para processos seletivos, o fortalecimento da autonomia para a transição à vida adulta e o atendimento de necessidades educacionais complementares inerentes ao Ensino Médio, por meio de estratégias individualizadas de trabalho para cada estudante, o que denota a relevância e as potencialidades do trabalho realizado no âmbito do AEE para e com essas/es estudantes.

O relato da TAE Vanessa Ferreira Lopes, intitulado “Entre a autodeclaração e indeferimento: conversas sobre heteroidentificação racial no Colégio de Aplicação”, discute os objetivos da política de cotas e as finalidades das políticas de reparação histórica. O relato parte do questionamento de um discente do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF acerca de sua autodeclaração racial e do funcionamento das bancas de heteroidentificação na Universidade, trazendo importantes reflexões acerca da identidade e das identificações raciais, com atenção especial às categorias “pardo” e “branquitude” no contexto

brasileiro.

O *bullying*, problema relevante não apenas para o CAp João XXIII, mas que afeta as escolas a nível mundial, é tema de dois trabalhos dessa seção, ainda no eixo temático “inclusão, diversidade e acolhimento”. Um deles é o artigo “Envolvimento em *bullying* na adolescência: prevalência, papéis e variáveis demográficas associadas”, de autoria das técnicas administrativas em educação do CAp João XXIII: as psicólogas Ana Cristina Stofel dos Santos Itaborahy e Rosimeire Aparecida Neto, a enfermeira Irene Duarte de Souza e a nutricionista Juliana Macedo Lopes. A pesquisa teve como objetivo identificar os papéis assumidos no *bullying* e investigar sua relação com variáveis demográficas no período da adolescência no CAp. O percentual elevado de estudantes envolvidos diretamente com *bullying* é o resultado que mais chama a atenção nesse estudo, sinalizando a necessidade de intervenções integradas.

Nessa direção, o relato de experiência, “Desenvolvimento de um Programa Antibullying: a experiência do Colégio de Aplicação João XXIII”, de autoria da/os psicóloga/os Adriana Ludmila Pereira Estevão do Carmo, José Francisco Fernandes Júnior e Altemir José Gonçalves Barbosa – os dois primeiros autores são TAE do CAp João XXIII e o terceiro, professor da UFJF –, descreve a elaboração das diretrizes do Programa Antibullying do CAp João XXIII, desenvolvido de forma interdisciplinar e fundamentado em literatura científica, especialmente em revisões sistemáticas sobre intervenções *antibullying*. O Programa segue dez diretrizes: intersetorialidade; ações globais, contínuas e coordenadas; protagonismo docente; protagonismo estudantil; protagonismo das famílias; transversalidade ao currículo; formação continuada de docentes e demais profissionais; construção de ações de promoção e preventivas; sistema de identificação e registro; e ações baseadas em avaliações continuadas. No relato, são enfatizados os desafios de se implantar ações de prevenção e de combate ao *bullying*, envolvendo e transformando toda a escola.

O trabalho “Quando a gente gosta, é claro que a gente cuida!”: experiências de acolhimento na Educação de Jovens e Adultos”, de autoria das docentes Janaina Garcia Sanches e Patrícia Rafaela Otoni Ribeiro, relata a experiência de uma proposta de acolhimento no ambiente escolar, desenvolvida junto a estudantes jovens, adultas/os e idosas/os matriculados no CAp João XXIII. A iniciativa teve como premissa a necessidade de cuidar/cuidado, especialmente diante dos desafios enfrentados logo após o retorno ao ensino presencial. Assim, desde 2022, a ação visa a oferecer um momento diferenciado para as/os estudantes, a partir de um ambiente organizado para a escuta, o afeto e/ou até mesmo o silêncio. Trata-se de uma proposta em constante processo de desenvolvimento e que traz experiências profundas

e genuínas para todas/os as/os participantes.

O último relato desse eixo temático, intitulado “Revitalização da biblioteca escolar como espaço multifuncional: relato de experiência no Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF”, é de autoria das TAE bibliotecárias: Lívia Ferreira Coutinho Alonso, Larissa Carvalho Pinheiro, Roberta Dannemann Vargas Neves e Uiara Gonçalves Soares. As autoras apresentam no texto o processo de revitalização da Biblioteca Cecília Meireles, do CAp João XXII/UFJFI, descrevendo estratégias de reorganização do espaço, curadoria do acervo e promoção de atividades culturais, transformando-a em espaço multifuncional e acolhedor. As ações implementadas, que envolveram melhorias físicas, atualização do acervo e criação de ambientes lúdicos e de convivência, têm proporcionado o aumento da frequência e engajamento dos estudantes, fortalecimento do protagonismo juvenil e incentivo à leitura crítica.

Práticas pedagógicas reflexivas e trajetórias docentes

Os relatos que compõem esse eixo temático apresentam práticas de ensino pautadas por abordagens interdisciplinares e contextualizadas, em uma perspectiva crítica e reflexiva, mostrando como essas práticas são desenvolvidas no contexto do CAp João XXIII.

O relato “Iniciação à docência, Educação de Jovens e Adultos, decolonialidade e letramentos: um relato de experiência”, de autoria da ex-bolsista do CAp João XXIII e doutoranda Juliana Auler Matheus Rodrigues, apresenta reflexões sobre a atuação no Projeto de Iniciação à Docência na Educação de Jovens e Adultos (PIDEJA), vinculado à Universidade Federal de Juiz de Fora, durante o período do ensino remoto. A partir de uma perspectiva decolonial, a autora propõe um olhar crítico para as práticas pedagógicas desenvolvidas com turmas da EJA, considerando os desafios da heterogeneidade das turmas, os efeitos da pandemia e os estigmas históricos que marcam esses sujeitos, destacando a importância de práticas que valorizem as experiências dos estudantes e contribuam para a formação crítica de professores. O PIDEJA é apresentado como espaço de formação docente sensível às dimensões sociais e políticas da educação.

O segundo trabalho que compõe esse eixo, “Experimentação sobre o pH de alimentos no ensino de Química: um caminho para desenvolver o pensamento crítico”, de autoria da ex-docente do CAp Isabela Vieira da Silva e do ex-bolsista Kevin Pereira, é um relato de experiência que nasce da necessidade de desenvolver o pensamento crítico no ensino de Química. Fundamentado na alfabetização científica como elemento central da formação cidadã, o objetivo foi elaborar e aplicar uma proposta didática investigativa que, a partir de uma notícia falsa sobre o pH de alimentos, levasse os estudantes a questionarem informações e a sustentar suas crenças em argumentos consistentes. A

experiência integrou aulas teóricas voltadas à fundamentação de conceitos sobre ácidos e bases, além de práticas de laboratório para a análise experimental do pH de diferentes materiais. Os resultados indicam que a experimentação, aliada à problematização, contribuiu para a compreensão crítica de informações cotidianas e favoreceu o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao pensamento crítico.

O terceiro trabalho, intitulado “O processo de eleição de representante de turma como ferramenta para o protagonismo estudantil: uma experiência no 3º ano do ensino fundamental”, de autoria da docente Deniele Pereira Batista e da Assistente Social Aline da Silva Gomes, é um relato que tem por objetivo descrever o processo de eleição para representante de turma, realizado com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFJF. A experiência buscou promover a participação cidadã e fortalecer o protagonismo estudantil, em conformidade com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Desenvolveu-se em cinco encontros, nos quais foram discutidas as dificuldades da turma, refletidas as formas de enfrentamento, definidas as atribuições do representante e, finalmente, realizadas a definição das regras e a eleição. A experiência evidencia que os estudantes desenvolveram habilidades de argumentação e capacidade de elaborar propostas. As lições aprendidas sugerem que a aplicação de abordagens democráticas e participativas no ambiente escolar é crucial para o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico dos estudantes, uma marca do CAp João XXIII.

No relato intitulado “Entre encruzilhadas e afetos: minha trajetória docente no Colégio de Aplicação João XXIII”, a ex-docente do CAp Bruna Quartarolo Vargas reconstitui criticamente sua trajetória de nove anos (2016-2025) como professora de Língua Inglesa no CAp/UFJF, abordando vivências multifacetadas na docência, formação de professores, gestão e pesquisa. O texto articula a narrativa autobiográfica com referenciais teóricos como a Teoria Sociocultural de Vigotski, os estudos decoloniais e a Pedagogia das Encruzilhadas, de modo a refletir sobre os processos de mediação pedagógica, os atravessamentos relacionais e a escola como espaço de produção de conhecimento. A metodologia baseou-se na memória reflexiva e na análise da pesquisa de doutorado desenvolvida no CAp, cujos resultados evidenciam o Desenvolvimento Mediado como potência transformadora, reafirmando a educação pública como território de resistência, afeto e esperança.

Fechando a seção, apresentamos o relato “Onde a Arte nasce: memórias da constituição do ensino de arte no Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF”, de autoria das docentes Renata Oliveira Caetano e Maria da Natividade Ramalho Borba, da ativa e aposentada, respectivamente. O relato historiciza como

a área de Arte se configurou ao longo dos anos no CAp João XXIII, constituindo um ensino de Arte que hoje é referência na cidade. A escrita foi pautada por dados bibliográficos e documentais advindos dos levantamentos realizados para uma dissertação de Mestrado sobre o tema, complementado por relatos pessoais das autoras que viveram a parte mais recente das situações descritas. O texto traz importantes contribuições para que a comunidade acadêmica tenha uma visão mais abrangente e aprofundada sobre o esforço de diferentes docentes para construir um ensino de Arte de referência, mostrando a Arte e seu ensino como um processo que relaciona múltiplos saberes, visando a uma aprendizagem crítica e reflexiva, em consonância com o papel de um Colégio de Aplicação.

Assim, os textos que compõem essa seção reafirmam o compromisso do CAp João XXIII com o desenvolvimento e a experimentação de práticas pedagógicas plurais, inclusivas e inovadoras, com o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão e com a formação docente inicial e continuada, cumprindo com excelência o seu papel enquanto “Colégio de Aplicação”, ao passo que oferece educação pública de excelência a crianças, jovens e adultos.

Artigos (Fluxo Contínuo)

Essa seção é composta por oito artigos, que se caracterizam pela pluralidade e diversidade temática, mantendo a tradição da revista de contribuir em diferentes temáticas do campo da Educação, fortalecendo assim a formação e a prática docente. Os artigos versam sobre diferentes disciplinas e seus currículos, como Música, Educação Física e Educação inclusiva de surdos, e também sobre diferentes cursos, como Psicopedagogia e Enfermagem, além de abordarem referenciais teóricos e temas sociais de relevância para o campo educacional, como a violência.

Dois artigos destacam-se por abordar o tema da violência, sob diferentes ópticas. O primeiro, “Enfrentamento à violência escolar: um olhar sobre a formação inicial em Psicologia e Pedagogia”, de autoria de Vitória Prado Ramos e Rodrigo Toledo, apresenta um estudo conduzido a partir do cenário crescente de violência nas escolas, o qual teve como questão de pesquisa: “Como a formação inicial em Psicologia e Pedagogia prepara os estudantes para enfrentar a violência escolar?” O objetivo foi compreender de que modo essa formação capacita os estudantes para atuarem diante da violência cotidiana no ambiente escolar. Para isso, foram realizados Grupos de Discussão com as/os licenciandas/os dos referidos cursos. As conclusões destacam a necessidade de aprofundar a discussão teórica, de forma crítica e reflexiva, a fim de embasar práticas e técnicas que promovam uma cultura de

paz, contribuindo para o aprimoramento do clima e da convivência escolar.

O segundo artigo, “Entre o cuidado e a violência: mulheres como agressoras sexuais de meninos”, de autoria de Cristiano Eduardo da Rosa e Jane Felipe, aborda o tema da violência/do abuso sexual contra meninos cometida/o por mulheres, o que permanece pouco visibilizado em razão de representações de gênero que associam o feminino a uma ideia essencialista de cuidado, a uma representação idealizada de maternidade. O artigo tem como objetivo problematizar esse fenômeno, analisando seus silenciamentos sociais e suas implicações para a Educação. Para tanto, com apporte dos Estudos de Gênero e a partir de uma perspectiva pós-estruturalista de análise, mobiliza a literatura científica, produções culturais e notícias jornalísticas, além de dados oficiais da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos. Os resultados indicam que, embora menos frequentes, esses casos existem, geram impactos significativos e são frequentemente suavizados pela mídia ou até mesmo por algumas famílias, que interpretam tais fatos como uma iniciação sexual para os meninos.

O artigo “Empirismo, Natureza e Educação: diálogo entre Locke e Rousseau nas bases da pedagogia”, de Gustavo Garcia de Amo e Airton Zancanaro, teve como objetivo analisar como os fundamentos do empirismo lockeano, em diálogo com a proposta educativa de Jean-Jacques Rousseau, impactam práticas pedagógicas contemporâneas. Foi realizada uma revisão bibliográfica de obras originais e de autores que discutem a influência desses pensadores na educação. Os resultados indicam que ambos valorizam a experiência como eixo da aprendizagem, bem como o desenvolvimento da razão, da moral e da autonomia. Suas concepções pedagógicas contribuem para uma abordagem ativa, centrada no estudante e voltada à formação integral do sujeito, evidenciando a atualidade dessas ideias, inclusive em contextos mediados por tecnologias educacionais e Inteligência Artificial, reafirmando o papel da educação na formação crítica e emancipadora.

O artigo “Contribuições da Psicopedagogia para a atuação docente na Educação Infantil: uma revisão de literatura”, de Vanessa Freitag de Araújo, Érica da Silva Sousa e Jessica Priscila da Silva, teve como objetivo investigar e compreender as contribuições do curso de Psicopedagogia para a atuação docente na Educação Infantil, a partir da teoria Histórico-Cultural. O trabalho parte da questão de pesquisa: “Em que medida a formação em Psicopedagogia contribui para a atuação docente na Educação Infantil, tendo em vista o integral desenvolvimento da criança?”. Para responder essa questão, as autoras realizaram uma revisão de literatura, utilizando duas bases de dados, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O levantamento de dados as permitiu constatar que a

Psicopedagogia é um campo de atuação que se dedica à compreensão das dificuldades e dos problemas de aprendizagem que podem ser de ordem cognitiva, emocional, social e ambiental, reafirmando seu potencial para a qualificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

O artigo “Pensamento abissal e educação musical: monocultura e invisibilização de saberes”, de Marcelo Paraiso Alves e Moisés de Castro Lodoro, tem como foco o questionamento sobre o modo como o conhecimento é concebido na sociedade atual, ou seja, a valorização do conhecimento científico como única forma de saber válido e sua relação com a educação pública. O estudo objetivou investigar o espaço da música no currículo de uma escola pública federal no interior do Estado do Rio de Janeiro, utilizando a sociologia do cotidiano como metodologia, a qual permite a leitura do social por intermédio de acontecimentos considerados desprezíveis pela sociologia tradicional. Os dados da pesquisa revelaram que o currículo desenvolvido na escola investigada opera a partir do pensamento abissal, hierarquizando e excluindo os componentes curriculares que não atendem a lógica moderna. Dessa forma, a pesquisa traz contribuições para o debate acerca da visibilização da música como um saber relevante para a educação básica.

O artigo “Orientações curriculares dos estados do nordeste do Brasil para a educação inclusiva de surdos no ensino fundamental”, de Adriana Moreira de Souza Corrêa, Luberna Andrade Pinheiro Fernandes e Aparecida Carneiro Pires, apresenta uma pesquisa que teve como objetivo analisar as orientações para educação inclusiva de surdos presentes nos documentos curriculares publicados pelos estados do Nordeste brasileiro. Para tanto, foi feita a análise documental das nove orientações curriculares desses estados, publicadas entre 2018 e 2020, disponíveis na internet. Esses dados foram analisados por meio de uma abordagem qualitativa, através da Análise de Conteúdo. Como resultados, as autoras identificaram que a abordagem dos documentos sobre a educação especial, a educação inclusiva e a educação de surdos (profissionais, instrumentos e práticas) precisa ser explicitada de maneira mais direta.

O artigo “A identidade da educação física em suas interfaces com as ciências humanas e naturais”, de Leonardo Dias Avanço, aborda a instauração da crise de identidade da disciplina de Educação Física, amplamente documentada sobretudo a partir da década de 1980 no Brasil. O objetivo central do trabalho foi compreender a afirmação da identidade da Educação Física em suas interfaces com as ciências humanas e naturais e alguns de seus desdobramentos. A pesquisa caracteriza-se por sua natureza teórica e, nesse sentido, empregou, como procedimento metodológico e técnicas de levantamento dos dados, fichamentos sistemáticos de fontes teórico-bibliográficas consagradas sobre

o tema da pesquisa. Apontando-se a perspectiva da necessidade do cultivo de um pluralismo de posições teóricas, o autor propõe que a identidade da Educação Física seja compreendida como área de conhecimento de natureza aplicada a diversos campos de intervenção profissional.

“Análise do desenvolvimento do potencial criativo em unidades curriculares de um curso de Enfermagem”, de autoria de Victor Emanuel do Nascimento Silva e Rebeca Sales Viana, analisa o desenvolvimento do potencial criativo em unidades curriculares de um curso de Enfermagem, a partir de estudo exploratório-descritivo, por meio de abordagem qualitativa, tendo como sujeitos estudantes de graduação. Os principais resultados foram: os participantes relataram recorrer com frequência a soluções criativas em sua trajetória acadêmica; consideraram as unidades curriculares abordadas importantes para o desenvolvimento de ideias e soluções inovadoras; e destacaram uma percepção positiva quanto ao equilíbrio entre teoria e prática. As barreiras ao desenvolvimento criativo citadas foram: insegurança, medo de exposição, autocritica excessiva e dificuldades de interação em grupo. A pesquisa contribuiu para compreensão das práticas de ensino-aprendizagem que colaboraram para a formação de enfermeiros criativos.

Relatos (Fluxo contínuo)

Essa seção é composta por cinco trabalhos, que refletem experiências docentes desenvolvidas no âmbito de diferentes disciplinas e contextos formativos: Educação Básica, Ensino Superior, formação profissional, bem como na fronteira entre Ensino Superior e Educação Básica, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que envolve docentes e discentes da Educação Básica e do Ensino Superior.

Os dois primeiros trabalhos foram desenvolvidos no contexto da Educação Básica, nas disciplinas de Matemática e Biologia, respectivamente. O relato intitulado “Resolução de problemas em uma perspectiva investigativa no ensino de equação do primeiro grau”, de Matheus Carvalho Carrijo Silveira, Érika Maria Chioca Lopes, Arianne Vellasco-Gomes e Fabiana Fiorezi de Marco, aborda uma proposta didática, desenvolvida no contexto do PIBID e da disciplina de Ensino de Matemática, através de Problemas do Curso de Matemática – Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia, sobre o tema equação do primeiro grau. Partindo da pergunta norteadora “Como a resolução de problemas e a investigação podem contribuir para o ensino de equação do primeiro grau?”, foi elaborada uma proposta, fundamentada teoricamente na aula investigativa, de João Pedro da Ponte, e no ensino de

matemática através da resolução de problemas, das professoras Lourdes Onuchic e Norma Allevato, com o objetivo de introduzir o conceito de equação do primeiro grau por meio da resolução de problemas. De acordo com os autores, a aula viabilizou a interação entre pares e o desenvolvimento de raciocínios na resolução dos problemas, além de fazer surgir a necessidade do conteúdo matemático a partir de um problema que fizesse sentido para os alunos.

O segundo relato, intitulado “Desafios e Possibilidades do Jogo da Memória como estratégia educativa no ensino de Biologia”, de Maria Arliane Lima de Mesquita, Josiany Costa de Souza, Lydia Dayanne Maia Pantoja, e Cibele Castro Monteiro, avaliou a eficácia de um jogo da memória como ferramenta pedagógica no ensino de organelas celulares. A pesquisa, de caráter exploratório e abordagem quali-quantitativa, foi realizada com 54 estudantes do Ensino Médio. O jogo *Memory Bio*, feito com materiais recicláveis, apresenta informações sobre organelas em um tabuleiro lúdico. Após a aplicação, um questionário com escala de Likert mediu a aceitação da atividade, que superou 60%. Os resultados indicam que o jogo contribuiu para o aprendizado de forma lúdica, acessível e atrativa, promovendo cooperação e engajamento.

O terceiro e quarto relatos foram desenvolvidos no contexto do Ensino Superior. O relato “Trilhas de Aprendizagem e Gamificação como Ferramentas de Inovação Educacional no Ensino Superior”, de André Sousa Rocha, aborda uma experiência de monitoria acadêmica na disciplina de Psicométrica, do curso de Psicologia, com o uso de gamificação e trilhas de aprendizagem como estratégias de inovação pedagógica. A proposta teve como objetivo promover o engajamento das/os discentes e facilitar a compreensão de conteúdos técnicos por meio de metodologias ativas. Para tanto, as atividades incluíram jogos virtuais, como trilha psicométrica e quiz, desenvolvidos com base em materiais da disciplina e aplicados com apoio docente. Os resultados evidenciaram maior participação das/os estudantes, desenvolvimento do pensamento crítico e maior retenção do conteúdo. A estrutura lúdica e interativa favoreceu a equidade entre os diferentes perfis de aprendizagem, demonstrando potencial de replicação em outros contextos. O trabalho destaca a gamificação como uma ferramenta eficaz na formação crítica e autônoma no ensino superior.

O relato “De aluno a monitor: Um relato sobre a dupla experiência de monitoria acadêmica”, de Ana Letícia Barroso do Nascimento, Carla Isadora Carvalho Borges e Gleyde Raiane de Araújo, tem como objetivo descrever as dificuldades, potencialidades e vivências adquiridas por duas acadêmicas do curso de Psicologia de uma faculdade do interior do Ceará, atuando tanto como discentes quanto como monitoras da disciplina “Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia” em períodos distintos. As

autoras destacam a importância de incorporar, desde os primeiros semestres da graduação, disciplinas que estimulem a construção do conhecimento científico por meio da elaboração de trabalhos acadêmicos, a exemplo do artigo. Além disso, a monitoria se revela uma estratégia valiosa para superar obstáculos através da aprendizagem entre pares e do fortalecimento dos vínculos entre todos os envolvidos

O último relato da seção: “Entre gôndolas e aprendizados: o uso de um minimercado pedagógico como cenário ativo de formação profissional”, de Hellena Maria Lourenço Balsalobre de Queiroz, descreve a gestão e aplicação pedagógica em um ambiente educacional simulado, em uma instituição de ensino profissionalizante de jovens aprendizes – denominado como minimercado, por meio de estratégias de metodologias ativas. A experiência evidencia a potencialização do aprendizado em ambientes de práticas, promovendo e incentivando o desenvolvimento de competências técnicas, a visão holística do negócio, o atendimento ao cliente e as habilidades socioemocionais.

Relatos da Iniciação Científica (Fluxo contínuo)

Essa seção, conforme anteriormente mencionado, é uma novidade da *Instrumento*, visando a fortalecer e valorizar a iniciação científica. Recebemos dois trabalhos para essa seção, um deles alocado na Seção Especial: Celebrando os 60 anos do Colégio de Aplicação João XXIII da UFJF e o outro, intitulado “Popularizar para a convivência: ciência, juventude e o desafio das cidades multiespécies”, de autoria de Marta Luciane Fischer, Gabriel Henrique Cadenas Sieburger, Kaz Rolim de Moura Born e Caroline de Bastos Rodrigues, compõe a referida seção de fluxo contínuo.

O relato de experiência, de natureza qualitativa e abordagem descritiva e analítica, apresenta o processo de composição de quatro projetos de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação desenvolvidos entre 2020 e 2025 pelo Grupo de Pesquisa Bioética Ambiental, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Bioética da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Os projetos são voltados à divulgação científica sobre a aranha-marrom, espécie de relevância médica cuja comunicação exige esclarecer riscos reais sem produzir alarmismos. Para tal, os autores sistematizaram cada projeto segundo seus propósitos, métodos e resultados, a fim de subsidiar a construção de um percurso formativo e comunicacional orientado à popularização da ciência e à convivência ética com a fauna urbana, em diálogo com a biofilia, a bioética ambiental e as cidades multiespécies. Os resultados indicam que uma comunicação clara e sensível favorece relações mais éticas entre humanos e fauna

urbana, reforçando a educação ambiental como fundamento para cidades conscientes, inclusivas e sustentáveis. Assim, os quatro projetos apresentados reiteram a importância de uma ciência colaborativa e comprometida com a construção de cidades mais justas, multiespécies e sustentáveis.

Dossiê: Pesquisa com bebês e crianças

O Dossiê: *Pesquisa com bebês e crianças*, organizado pela/os professora/es-pesquisadora/es Denise Wildner Theves, Flávio Santiago e Luiz Miguel Pereira, reúne treze trabalhos (onze artigos e dois relatos de experiência), além de uma Apresentação elaborada por estes. Os textos, produzidos por pesquisadores/as de diferentes regiões do Brasil e do exterior (Colômbia, México e França), compartilham uma abordagem epistêmica e ontológica, que segundo os organizadores, reposiciona as crianças e os bebês não como objetos de análise, mas como sujeitos de fala, portadores de mundos que interpelam o adulto e desestabilizam suas certezas, trazendo grandes contribuições para esse campo de pesquisa.

Dossiê: Políticas de Educação Superior: as perspectivas e os desafios do ingresso e da permanência de estudantes

O Dossiê: *Políticas de Educação Superior: as perspectivas e os desafios do ingresso e da permanência de estudantes*, organizado por Cassiano Caon Amorim, professor-pesquisador da Faculdade de Educação da UFJF, e pela professora-pesquisadora Edineide Jezine, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, congrega vinte e três artigos, além de uma Apresentação elaborada pelos organizadores.

O dossiê chega em momento estratégico, marcado pela promulgação da Lei Complementar n.º 220/2025 (Brasil, 2025), que instituiu o Sistema Nacional de Educação (SNE). A nova legislação estabelece normas para a cooperação entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios na elaboração e implementação de políticas educacionais, visando a articular os sistemas de ensino para garantir igualdade de condições e qualidade da educação em todo o país, incluindo a educação superior.

As pesquisas congregadas pelo Dossiê, de autoria de pesquisadoras/es de diferentes regiões do país, abordam os desafios do ingresso e da permanência dos estudantes na Educação Superior, trazendo grandes contribuições para o debate sobre as políticas de educação superior e seus impactos nos

processos de ingresso, oportunidades de formação e, principalmente, na permanência estudantil. Os artigos discutem a temática em suas mais diversas interfaces com as problemáticas sociais, de gênero, étnico-raciais, regionais, entre outras, as quais consubstanciam-se em fatores interferentes nas trajetórias educacionais de determinados grupos sociais, trazendo contribuições importantes para que todas/os as/os estudantes não apenas tenham acesso à Educação Superior, mas que tenham condições objetivas para a sua permanência e conclusão.

Agradecimentos e convite

Como mencionado anteriormente, esta edição constitui um marco histórico para a *Instrumento*, ao celebrar os 60 anos do Colégio de Aplicação João XXIII da UFJF, instituição que acolhe a Revista, como também ao bater o recorde de trabalhos publicados em um ano.

Assim, antes de finalizar este editorial desta edição, não posso deixar de registrar os agradecimentos às pessoas responsáveis por esse sucesso, a começar pelas/os autoras/es, que fazem a revista acontecer. Sem a confiança depositada em nós, com a submissão de seus trabalhos, não teria sido possível compor uma edição tão rica e diversa como esta.

Vale destacar que, devido ao expressivo número de submissões que recebemos, precisamos fechar o sistema para novas submissão ao fim de setembro, a fim de conseguirmos desenvolver nosso trabalho com qualidade.

Além disso, é preciso ressaltar a atuação das/os editoras/es, pareceristas e revisoras/es de língua estrangeira que compõem a nossa equipe, cuja atuação é essencial para avaliação e revisão criteriosa, conferindo qualidade aos trabalhos publicados e celeridade ao fluxo editorial. Nesse sentido, graças ao empenho e compromisso da nossa equipe e das/os organizadoras/es dos Dossiês, o prazo médio entre a submissão e a publicação dos trabalhos dessa edição foi de cerca de 3 meses, o que é um fator muito significativo, que tem atraído a atenção de professoras/es-pesquisadoras/es para publicar na *Instrumento*.

Assim, não podemos deixar de agradecer às/-aos organizadores dos Dossiês pelo brilhante trabalho realizado e pela grande contribuição à *Instrumento*. Cabe ressaltar que muito do sucesso da Revista se deve aos dossiês publicados, que potencializam a divulgação da Revista pelo Brasil afora, possibilitando a ampliação do quadro de pareceristas, de autoras/es e de leitoras/es, conferindo

Fernanda Bassoli

qualidade e diversidade temática aos artigos e relatos publicados.

Gostaria de registrar também meus agradecimentos aos nossos bolsistas de Comunicação Social, os quais vêm fazendo um trabalho estratégico e impecável na divulgação da *Instrumento*.

Por fim, mas não menos importante, agradecemos às/-aos nossas/os estimadas/os leitoras/es, convidando vocês a comemorar conosco os 60 anos do Colégio de Aplicação João XXIII da UFJF por meio da leitura dos artigos e relatos de experiências docentes que compõem esta edição. Que esta leitura traga novos saberes e sirva de inspiração para criar e aprimorar práticas de ensino, formação e pesquisa, cujos resultados teremos imenso prazer e alegria em divulgar na *Instrumento*. Nosso propósito é ser um espaço de socialização e amplificação das vozes de professoras e professores. Desejo uma ótima leitura!

Fernanda Bassoli

Editora-chefe da Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação.

Referências

BRASIL. **Decreto-Lei nº 9.053**, de 12 de março de 1946. Cria um ginásio de aplicação nas Faculdades de Filosofia do País. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 14 mar. 1946. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9053-12-marco-1946-417016-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 03 dez. 2025.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer CFE nº 292/62**. Documenta, Brasília, n. 10, p. 71-73, dez. 1962.

BRASIL. Casa Civil. Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. Lei complementar nº 220, de 31 de outubro de 2025. Institui o Sistema Nacional de Educação (SNE) e fixa normas para a cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios para elaboração e implementação de políticas, de programas e de ações educacionais, em regime de colaboração. Brasília: Casa Civil, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp220.htm. Acesso em: 20 nov. 2025.

FAGUNDES, Andrea Vassallo. Colégio de Aplicação João XXIII: meio século de Educação. **Instrumento**: R. Est. Pesq. Educ., Juiz de Fora, v. 17, n. 1, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18935/10023>. Acesso em 09 dez. 2025.

HINGEL, Lucy Maria Brandão; HINGEL, Murílio de Avellar. Colégio de Aplicação João XXIII – 1965/1990. In: FERRARI, A.; LACERDA, J.L. (Orgs). **Colégio de Aplicação João XXIII – UFJF 50 anos**: História

Fernanda Bassoli

Experiências Desafios e Potencialidades. Juiz de Fora: Editora C.E. João XXIII, 2016. 213 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. História do Colégio. Disponível em:
<https://www2.ufjf.br/joaoxxiii/institucional/historia/>. Acesso em: 09 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2025. As origens dos Colégios de Aplicação. Disponível em:
https://portais.ufma.br/PortalUnidade/colun/paginas/pagina_estatica.jsf?id=547. Acesso em: 30 nov. 2025.

Revisão textual e de normas da ABNT realizada por: Lauriê Ferreira Martins Dall'Orto.